

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO – SEEDUC
DIRETORIA REGIONAL METROPOLITANA IV
CIEP BRIZOLÃO 362 – ROBERTO BURLE MARX

DISCIPLINA: GEOGRAFIA
PROFESSOR: MARCIO LUIS FERNANDES
SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO
PRIMEIRO BIMESTRE DE 2020

GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

No atual contexto em que a dispersão espacial da COVID-19 faz com que a reclusão social seja a medida mais sensata, faz-se necessário alternativas de ensino a distância que minimizem os prejuízos no processo de ensino aprendizagem. Neste sentido, o texto em tela foi por mim produzido tendo como objetivo a compreensão do conteúdo do primeiro bimestre de 2020. Assim, cada aluna e aluno deve se debruçar sobre o texto e, ao final, desenvolver as atividades propostas. As dúvidas podem ser tiradas em meu horário de trabalho por meio da plataforma online a ser criada SEEDUC e através de meus contatos abaixo elencados:

Página: <https://www.facebook.com/GeografiasGuaratibanas/>

Facebook: <https://www.facebook.com/marcioluis.fernandes.16>

Email: marcio.fernandes@rioeduca.net

Dias e horários em que estarei à disposição dos meus alunos:

Turmas 2010 – às quintas feiras das 18 às 23 horas;

Turmas 2009 – às terças-feiras das 13 às 18 horas;

Bom trabalho a todos.

TERÇA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2020.

INTRODUÇÃO

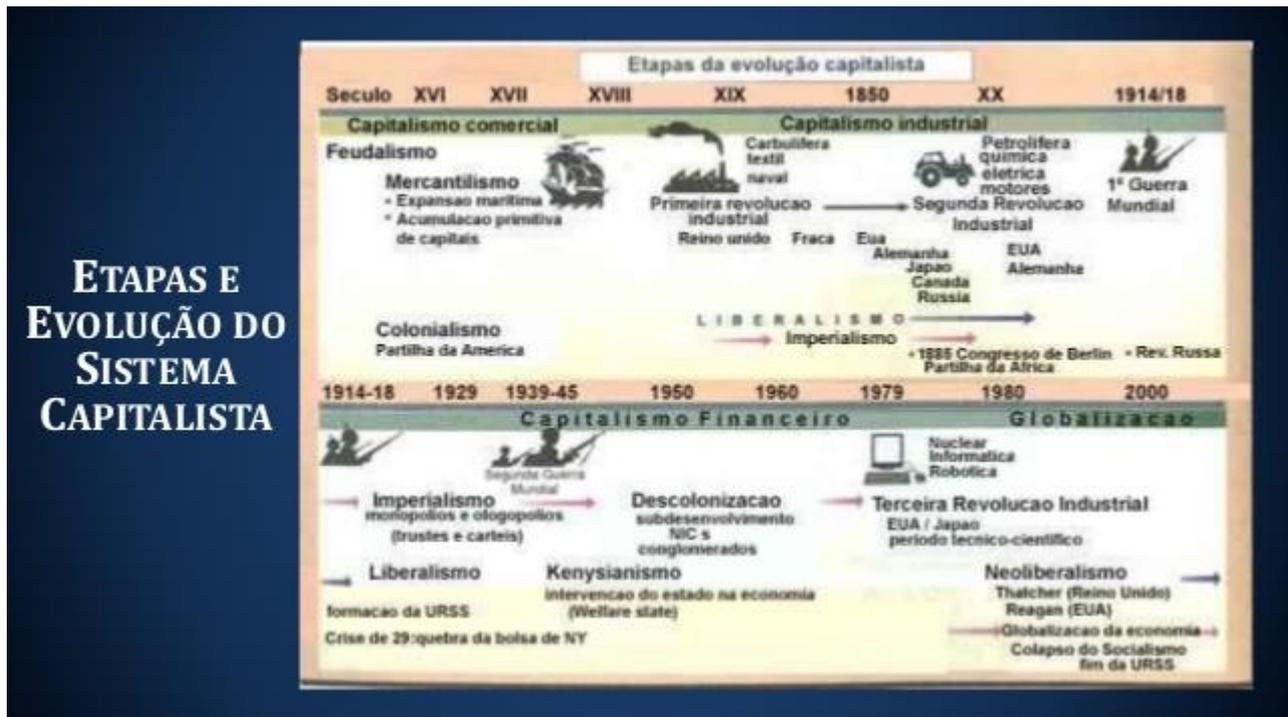
Globalização e blocos econômicos é o tema do primeiro bimestre que deve ser desenvolvido junto aos alunos da SEEDUC-RJ na primeira série do ensino médio no âmbito da disciplina geografia. Entre as habilidades e competências a serem desenvolvidas neste período, destacam-se:

- 1 – Compreender a organização do espaço geográfico mundial considerando os aspectos históricos e geopolíticos do mundo no século XX: pós-Segunda Guerra; a Guerra Fria; as organizações políticas, econômicas e militares; o colapso do socialismo; as novas fronteiras;
- 2 – Compreender e analisar os fluxos e as redes – em diferentes aspectos e escalas – que estão envolvidos no processo de globalização;
- 3 – Discutir a importância da ciência e das tecnologias no contexto da globalização;
- 4 – Identificar as características do mundo contemporâneo e compreender os processos de fragmentação e exclusão em diferentes setores e escalas;
- 5 – Discutir questões das redes ilegais da globalização;
- 6 – Contextualizar o papel do Brasil no mundo globalizado;
- 7 – Relacionar a expansão do COVID-19 ao processo de globalização.

GLOBALIZAÇÃO

São duas as concepções mais comuns, concernentes ao que representa o processo de globalização: a primeira noção relaciona o citado fenômeno global ao processo de desenvolvimento do capitalismo. Seguindo esta vertente, podemos asseverar que o mundo começou a se “globalizar” entre os séculos XV e XVI – por ocasião da expansão marítima europeia. Neste contexto, **a primeira fase do processo de desenvolvimento capitalista** foi marcada pelo chamado **capitalismo comercial**, tendo como características principais, além da já citada expansão marítima europeia, a acumulação primitiva de capitais, a **política mercantilista** e o colonialismo (partilha da América). Durante a primeira etapa do processo de desenvolvimento capitalista, a riqueza de uma nação era mensurada a partir da quantidade de ouro e prata que o Estado conseguia acumular (metalismo). Por

representar a nação hegemônica no esplendor desta etapa, a Inglaterra foi o país que melhor representou a “acumulação primitiva de capitais”.



A partir deste incremento, o Reino Unido protagoniza o alvorecer da **segunda etapa do processo de desenvolvimento capitalista**, qual seja o **capitalismo industrial**. Nesta etapa, a produção passa a ser condição indispensável para o desenvolvimento econômico de uma nação. Neste bojo, entre os séculos XVIII e XIX desenvolve-se a chamada “primeira revolução industrial”, sendo esta liderada pelo Reino Unido, e entre os séculos XIX e XX, eclode a “segunda revolução industrial”, sendo esta liderada por Estados Unidos e Alemanha. Nestas duas primeiras revoluções industriais, fala-se mais em desenvolvimento técnico (e não tecnológico). Enquanto a primeira revolução técnica foi marcada pelas indústrias têxteis, navais e siderúrgicas – tendo o carvão como principal fonte energética – a segunda foi marcada pelas indústrias químicas e automobilísticas. O carvão e as locomotivas da primeira revolução industrial, no segundo período técnico, vão sendo substituídos pelo petróleo, pela energia elétrica e pelos motores. Vale frisar que, durante o capitalismo industrial, o **mercantilismo** foi, igualmente, substituído pelo **liberalismo** e que, de igual modo, o colonialismo cede lugar ao imperialismo (partilha da África entre as potências imperialistas da Europa).

Durante o capitalismo industrial, algumas empresas tornaram-se grandes conglomerados. A concorrência de então passa a ceder lugar aos monopólios e oligopólios (trustes e cartéis). Assim, no bojo da Segunda Revolução Industrial – a partir de 1850 – inicia-se a

terceira etapa do processo de desenvolvimento capitalista: o capitalismo financeiro monopolista. Esta fase é marcada pelo desenvolvimento e expansão das empresas multinacionais e pelo advento dos grandes bancos – que passam a financiar a produção. Com a crise de 1929 e a grande depressão que se seguiu na década de 1930, o Estado retorna para o campo macroeconômico com o intuito de impedir uma nova crise financeira. Emerge o **keynesianismo** em substituição ao **liberalismo clássico**.

As fases (ou etapas) da expansão mundial do capitalismo

- ❖ **Fase comercial**
 - ❖ **Fase industrial**
 - ❖ **Fase monopolista ou financeira**
 - ❖ **Fase informacional**
- 

Com a revolução técnico-científica, iniciada na década de 1970 – finalmente – tem o seu início a **quarta e atual etapa do processo de desenvolvimento capitalista**. Falamos da terceira revolução industrial ou revolução tecno-científico-informacional (SANTOS 2001; 2002) que suscitou o **capitalismo informacional**. Como o próprio nome sugere, nesta etapa, a informação e/ou o nível informacional passa a exercer papel preponderante para atores que almejam a hegemonia político-econômica, desempenhando o papel de principal matéria-prima. A revolução informacional, liderada por Estados Unidos e Japão, fez emergir a atual etapa do capitalismo. Esta fase hodierna tem como maiores representantes as indústrias/empresas atreladas ao ramo científico/tecnológico: informática, robótica, telecomunicações, entre outras. **A política neoliberal** que implica na redução do papel do Estado na economia, ou no Estado a serviço da economia dominante e o processo de **globalização da economia**, representam as principais características da quarta e atual etapa do capitalismo.

Nos quatro parágrafos anteriores, o objetivo foi descortinar uma das definições que tenta abarcar a globalização, entendendo o referido processo como uma das etapas do capitalismo. A segunda noção relacionada ao fenômeno global em tela define a globalização como um processo representado pelo desenvolvimento atrelado às redes de transportes e comunicações que possibilitaram a compressão do espaço-tempo. Neste cenário, principalmente após a derrocada socialista (1990), o capitalismo se expande por todo o planeta, tornando-se global: globalização da economia (FERNANDES, 2013). Sobre a compressão do espaço pelo tempo, observe a imagem abaixo:

O MAPA DO ENCOLHIMENTO DO MUNDO ATRAVÉS DE INOVAÇÕES NO TRANSPORTE QUE “ANIQUILAM O ESPAÇO ATRAVÉS DO TEMPO”

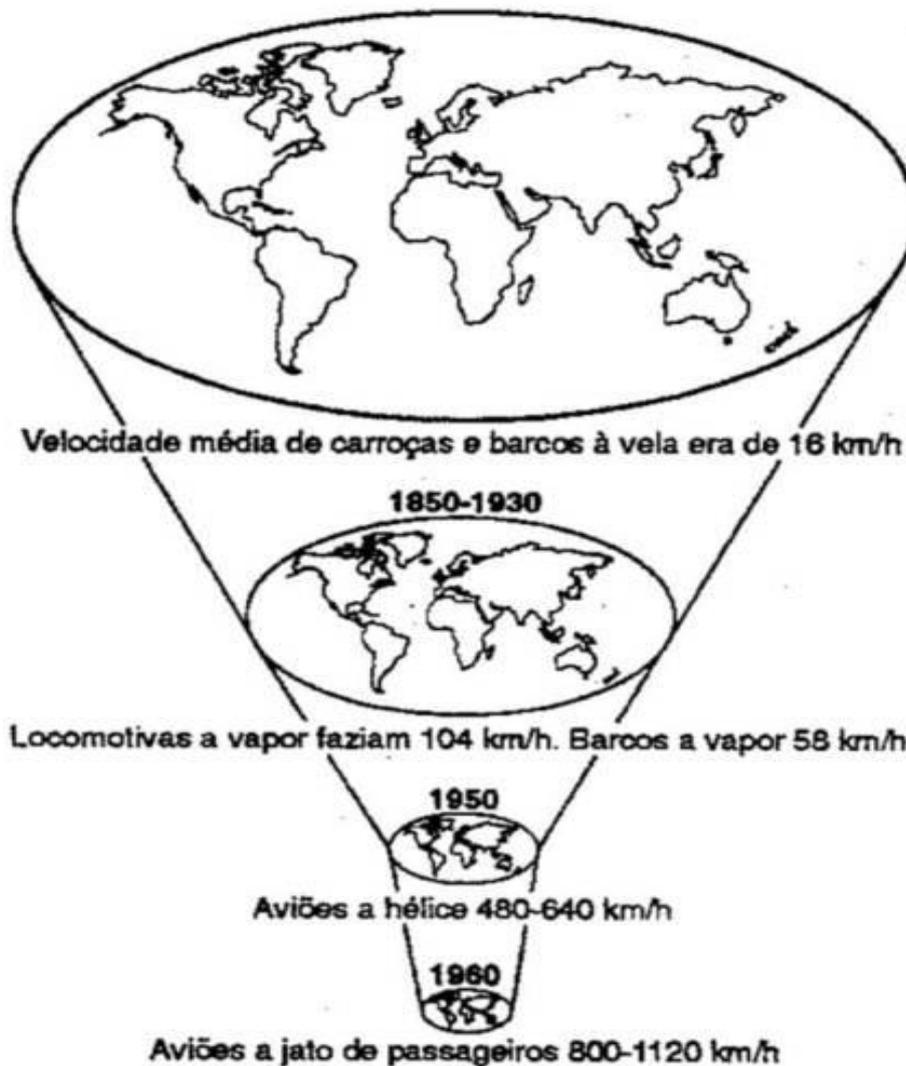


Figura 2

AS REDES E OS FLUXOS DA GLOBALIZAÇÃO

A Globalização se consolidou com os avanços técnicos nas redes de transportes (aéreo, marítimo, ferroviário...) e comunicações (satélites, internet...). Cada vez mais o mundo vem constituindo uma intensa rede com fluxos de pessoas, capitais, informações e mercadorias. A própria troca instantânea de informações nos permite visualizar esses fluxos dentro das redes que compõem o mundo globalizado. Veja o exemplo da imagem abaixo onde é possível visualizar o fluxo mundial de pessoas relacionado ao transporte aéreo em 2018:

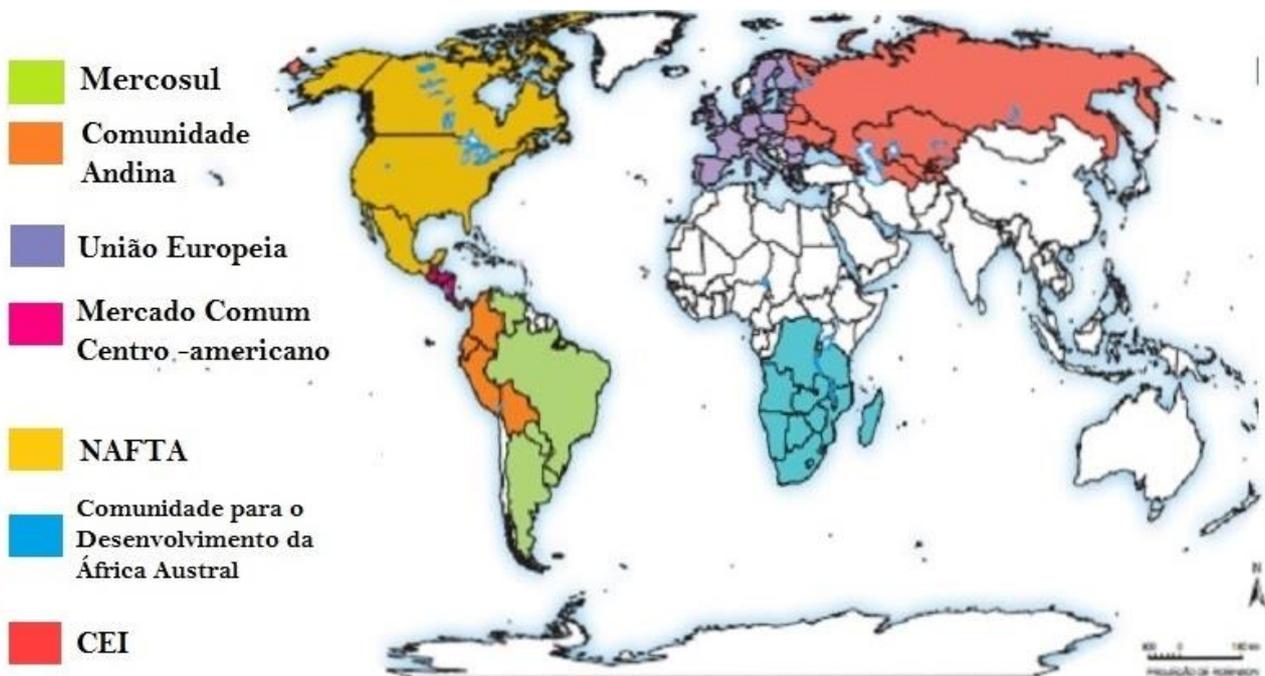


Por meio das redes de transportes, circulam os fluxos mundiais de pessoas (aéreo) e mercadorias (marítimo). Por meio das redes de comunicações, circulam os fluxos mundiais de informações e capitais (internet, satélites...). Veja na imagem abaixo os maiores e mais intensos fluxos mundiais:



OS BLOCOS ECONÔMICOS

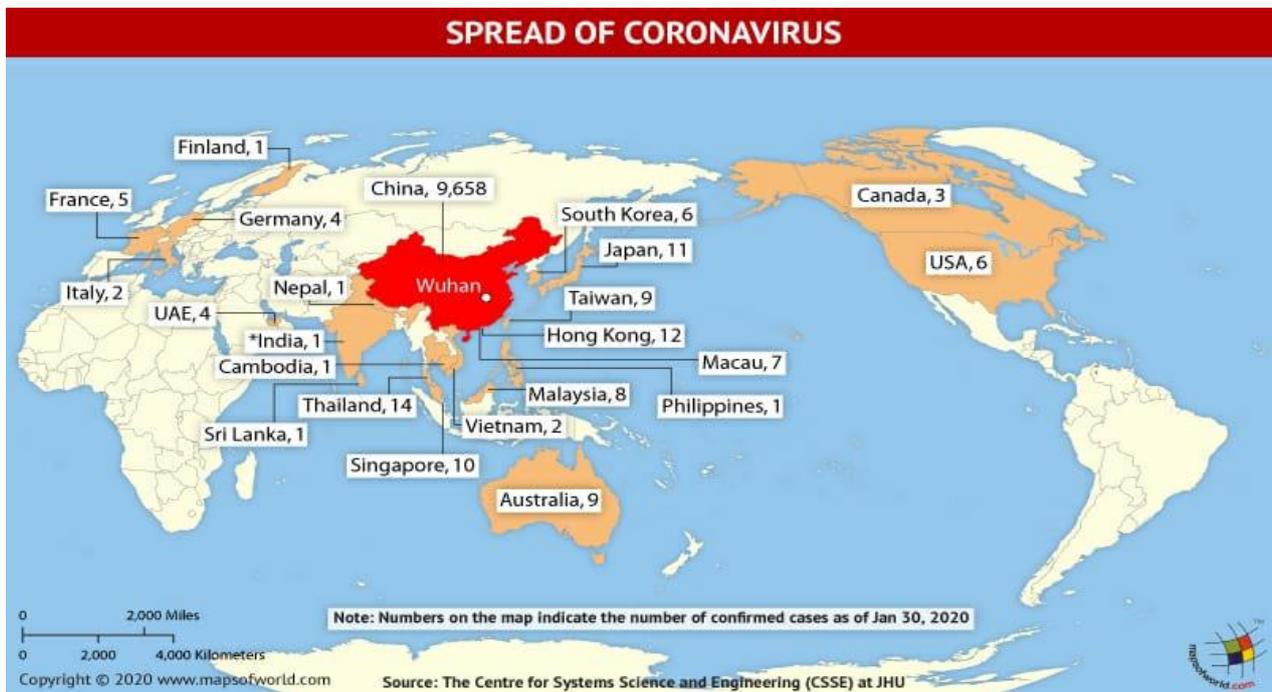
Em uma economia globalizada e cada vez mais competitiva, a tendência é que alguns Estados e regiões se unam em torno de grandes mercados econômicos. O objetivo da formação destes blocos regionais é estreitar as relações comerciais com os países membros e, igualmente, se fortalecer diante de outros blocos e países isolados. Abaixo, os principais blocos econômicos do mundo:



O PAPEL DA GLOBALIZAÇÃO NO PROCESSO DE DISPERSÃO ESPACIAL DO NOVO CORONA VÍRUS (COVID-19)

Como vimos, a globalização representa a fase atual do capitalismo onde o sistema em tela - após séculos de expansão e fortalecimento - se mundializou. Entre as principais características da globalização econômica está a intensificação dos fluxos mundiais de pessoas que ocorrem, principalmente, entre os maiores centros globais em todos os níveis (mundial, continental, nacional, estadual, municipal...).

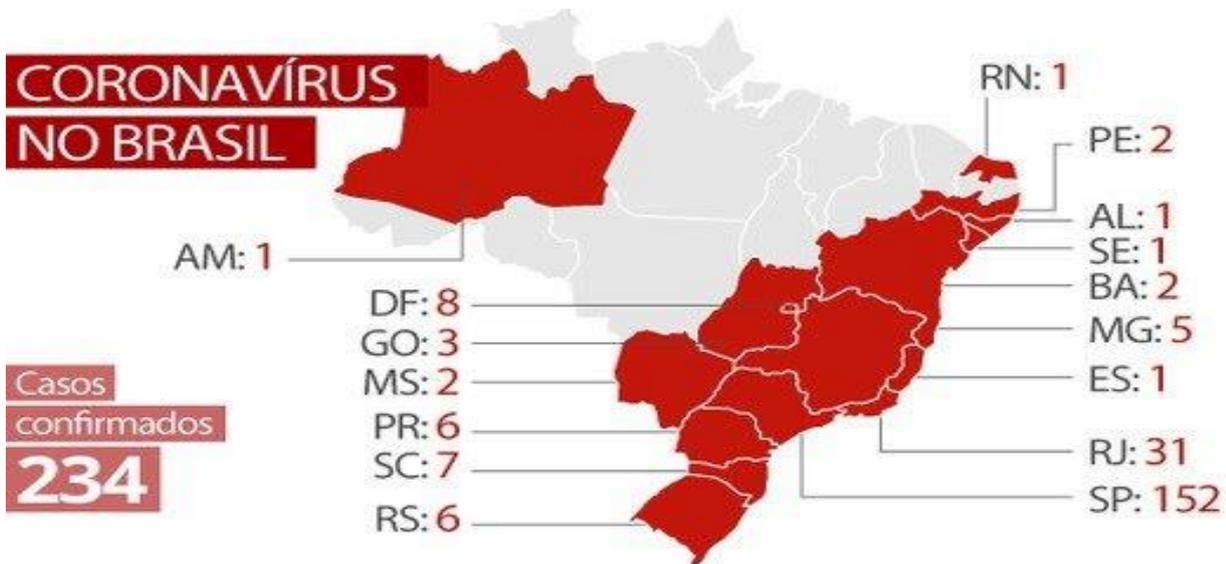
Assim, como o Covid-19 surgiu em um país importante do capitalismo globalizado (A China), ele se propagou rapidamente pelos grandes centros da economia mundial que estabelecem relações de proximidade econômica com os chineses (Europa, América Anglo Saxônica, Austrália e outras economias emergentes como o Brasil).



Dispersão especial do novo corona virus pelo mundo em 30 de janeiro de 2020.

Percebe-se que nas regiões não globalizadas (África, América Central, países pobres da Ásia...), não houve uma intensa proliferação do vírus como é evidente nos países centrais e emergentes. O mesmo fenômeno pode ser analisado nas escalas nacional, estadual e municipal.

Em relação ao Brasil, o epicentro da crise provocada pelo novo corona vírus está no coração econômico do país: o Centro-Sul - principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.



Dispersão especial do novo corona virus pelo Brasil em 16 de março de 2020.

No nível estadual, os infectados pelo Covid 19 se concentram - igualmente - no Grande Rio, a região mais próspera e populosa do estado do Rio de Janeiro.



Dispersão especial do COVID-19 pelo estado do Rio de Janeiro no dia 15 de março de 2020.

Na escala municipal, a maioria absoluta dos doentes se concentra na área nobre da cidade, a Zona Sul carioca.



Dispersão especial do corona virus no município do Rio de Janeiro em 15 de março de 2020.

Para efeitos de comparação, quando houve um surto de ebola em alguns países africanos, em 2014, a doença não se mundializou. Isso se explica pelo fato da inexpressividade das economias centro africanas no atual contexto do capitalismo.



Dispersão especial do surto de ebola pelo mundo em 2014.

A globalização atual, onde apenas os ricos são contemplados, é didaticamente explicada pela dispersão do novo corona vírus pelos ricos que viajam pelo mundo e levam consigo a doença para as regiões do mundo que ainda interessam ao capital.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Marcio Luis. Globalização e urbanização do Mundo: UERJ, 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/globalizacao-e-urbanizacao-do-mundo/136480>. Acesso em 26/03/2020.

_____. O papel da globalização no processo de dispersão espacial do Covid-19. Disponível em: <https://riodecoracaotour.com.br/o-papel-da-globalizacao-no-processo-de-dispersao-espacial-do-covid-19/>. Acesso em 26/03/2020.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil – volume 2. São Paulo: Scipione, 2019.

EXERCÍCIOS

1 – Em relação ao processo de globalização, é **INCORRETO** dizer que:

- A - () – Todos os lugares do mundo estão incluídos neste processo;
- B - () – Refere-se ao momento em que o capitalismo se tornou global;
- C - () – Representa a modernização das redes de transportes e comunicações;
- D - () – Trata-se de um período marcado pela intensificação dos fluxos mundiais de mercadorias e capitais.

2 – A expansão das multinacionais pelo mundo representa:

- A - () – A intensificação dos fluxos de capitais especulativos;
- B - () – O aumento da circulação de capitais produtivos pelo mundo;
- C - () – A livre circulação de capitais fictícios;
- D - () – Uma política global protecionista.

3 – A globalização, embora possua diferentes nuances, tem conotação predominantemente:

- A - () – Social;
- B - () – Política;
- C - () – Econômica;
- D - () – Cultural.

4 – Assinale a alternativa correta em relação às redes e os fluxos da globalização:

- A - () – Pelas redes de transportes circulam os fluxos globais de capitais especulativos;
- B - () – Por meio das redes de comunicações fluem as mercadorias;
- C - () – Pelas redes de transportes fluem pessoas e informações;
- D - () – Os fluxos globais de pessoas e mercadorias circulam pelas redes de transportes.

5 – A globalização atual tem por base político-ideológica:

- A - () – O neoliberalismo;
- B - () – O liberalismo;
- C - () – O mercantilismo;
- D - () – O keynesianismo.

6 – Ao longo dos últimos cinco séculos, o capitalismo foi se fortalecendo até se tornar hegemônico. Em seu processo de desenvolvimento, o capitalismo suplantou outros sistemas econômicos como:

- A - () – O mercantilismo e o absolutismo;
- B - () – O imperialismo e o escravismo;
- C - () – O feudalismo e o socialismo;
- D - () – O nazismo e o parlamentarismo.

7 – Em sua etapa comercial, o capitalismo tinha como doutrina político-econômica o:

- A - () – Mercantilismo;
- B - () – Liberalismo;
- C - () – Keynesianismo;
- D - () – Neoliberalismo.

8 – Em sua segunda etapa, o capitalismo tinha como principal atividade:

- A - () – O comércio;
- B - () – A produção de mercadorias industrializadas;
- C - () – Os investimentos financeiros;
- D - () – A agropecuária.

9 – A política neoliberal tem por objetivo:

- A - () – Investir em educação e saúde;
- B - () – Estabelecer o Estado do bem estar social;
- C - () – Promover abertura econômica e privatização das empresas estatais;
- D - () – O controle da economia por parte do Estado.

10 – O advento dos grandes bancos e das empresas multinacionais são características do capitalismo:

- A - () – Comercial;
- B - () – Industrial;
- C - () – Financeiro;
- D - () – Informacional.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS – PESQUISAS ESCOLARES

Tanto no segundo segmento do ensino fundamental (do sexto ao nono ano) quanto no ensino médio, é comum os professores das diferentes disciplinas utilizarem os trabalhos ou pesquisas em grupo como instrumentos de avaliação. Entre os objetivos deste tipo de atividade estão a importância do trabalho em equipe e o incentivo à leitura, à escrita e à pesquisa escolar.

Mas, o que é uma pesquisa escolar? Quais são os caminhos que os alunos devem percorrer para desenvolver um trabalho em grupo? Existem regras pré-estabelecidas para a elaboração de um trabalho escolar? O objetivo do presente texto é estabelecer algumas normas simples para a elaboração de trabalhos escolares, em cursos e até mesmo na graduação.

Este tipo de atividade pode ser **digitada** ou **manuscrita**. Nos trabalhos digitados, deve-se observar as regras básicas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Neste caso, a pesquisa deve ser escrita por meio do Word com a seguinte formatação: cor: Automático (preto); fonte: Arial; tamanho da fonte: 12; espaçamento entre linhas: 1,5; citações: nome do autor, título, cidade, editora, ano de publicação (veja as regras gerais das referências no modelo anexado).

Agora, se o professor optar pelo trabalho manuscrito, deve-se observar as seguintes normas:

Utilizar **papel almaço**, no mínimo duas folhas, que devem ser colocadas uma dentro da outra. Observar se o **cabeçalho** (parte de cima da folha) está de fato para cima e se o **rodapé** (parte de baixo do papel) está realmente para baixo para que o trabalho não fique de ponta cabeça;

No texto, usar caneta esferográfica azul ou preta, deixando a caneta vermelha apenas para sublinhar, circular ou destacar o título, os tópicos e as partes do trabalho que mereçam um destaque especial. A letra, de preferência, deve ser uniforme e legível.

Tanto o trabalho digitado quanto a pesquisa escrita à mão deve ser composta por cinco partes distintas, porém complementares: capa, introdução, desenvolvimento, conclusão e referências. Estas cinco etapas da atividade devem seguir a ordem estabelecida. Vamos a elas:

1 – CAPA – A capa é a apresentação do trabalho. Não precisa escrever **capa**, uma vez que está subtendido se tratar da primeira página do trabalho. No “cabeçalho”, colocar nome da instituição, nome da disciplina, nome do professor e descrição da turma). Mais abaixo, em destaque, colocar o título do trabalho. Depois, colocar os nomes completos dos integrantes do grupo (um sobre o outro). Por último, no rodapé, colocar a data em que o trabalho foi concluído (olhe no modelo anexado).

2 – INTRODUÇÃO – Imediatamente após a capa, no início da segunda página (para trabalhos manuscritos) ou no começo da segunda folha (para trabalhos digitados), é necessário escrever a palavra **introdução** para que fique claro se tratar das considerações iniciais da pesquisa. A introdução é o início do trabalho onde o tema é apresentado de maneira concisa. Nas primeiras linhas da introdução geralmente o tema é definido e, em seguida, o **objetivo** da pesquisa é salientado. Lembrando que não há atividade ou pesquisa sem um objetivo pré-estabelecido e que a meta do trabalho deve ser explicitada em sua introdução. Resumindo: na introdução deve-se falar resumidamente na pesquisa a ser desenvolvida.

3 – DESENVOLVIMENTO – São os tópicos por meio dos quais o tema da pesquisa deve ser desenvolvido. Não é necessário escrever a palavra **desenvolvimento**. Logo após a introdução (não precisa ser na folha seguinte), deve-se colocar o número 1 e a descrição do primeiro tópico do trabalho. Depois de desenvolver o primeiro tópico, desenvolva o seguinte e assim por diante. Um bom trabalho deve ter, no mínimo, três tópicos (subtítulos).

4 – CONCLUSÃO – São as considerações finais do grupo sobre o trabalho desenvolvido. Logo após o desenvolvimento, deve-se escrever a palavra **conclusão** e falar sinteticamente sobre o trabalho desenvolvido.

5 – REFERÊNCIAS – Ao final, escrever a palavra **referências** e, abaixo, citar as **fontes** consultadas para o desenvolvimento da pesquisa.

Abaixo, os links de alguns modelos de trabalhos escolares:

<https://www.webartigos.com/artigos/normas-para-elaboracao-de-trabalhos/165196>

<https://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/5e5/45d/ac2/5e545dac207ac482216293.pdf>

<https://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/5e7/823/19d/5e782319d8d46901254209.pdf>

<https://www.webartigos.com/artigos/o-relevo-carioca/165387>

<https://www.webartigos.com/artigos/geografia-fluminense/165197>